

O belo e o imperfeito: um paradoxo sobre singularidade¹

Matheus Andreatta Kunzler², Nicolas dos Santos Goettens³

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de História e Teoria: Pré-história à Idade Média do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI;

² Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, e-mail: matheus.kunzler@sou.unijui.edu.br;

³ Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, e-mail: nicolas.santos@sou.unijui.edu.br;

Introdução/Objetivos: O presente resumo visa abordar discussões acerca dos conceitos de beleza, que possuem referências da arte, da história e da própria visão de quem contempla. Ainda, tem como objetivo fazer reflexões sobre como considerar o que é belo ou não, e se, de fato há como distinguir ou elucidar esses conceitos, tendo em vista que cada pessoa possui seu gosto pessoal. Assim, pode haver beleza na imperfeição? **Metodologia:** A metodologia utilizada no presente projeto consiste em pesquisas que serão realizadas por meio de leituras, a partir de artigos e fontes eletrônicas que tratam sobre o tema pesquisado. A pesquisa será exploratória, realizada através de abordagens hipotético-dedutivas. **Resultados e Discussão:** Há um ditado popular que refere que “a beleza está nos olhos de quem vê”, isso significaria que para cada pessoa, há um conceito do que pode ser considerado belo, ou não. John Ruskin, crítico de arte, declarava que “nem a arquitetura, nem qualquer outro trabalho do homem poderiam ser verdadeiramente nobres se não fossem imperfeitos” (*apud* LIMA; BASTOS, 2019), ou seja, o belo pode ser considerado belo justamente porque é imperfeito, e com isso, único. A imperfeição seria aquilo que é vivo, pois na natureza nada pode ser completamente perfeito, tudo está em constante transformação, parte decaindo e parte nascendo, sendo nas irregularidades que está a maior beleza. (LIMA; BASTOS, 2019). O escritor Umberto Eco refere que “os conceitos de belo e de feio são relativos aos vários períodos históricos ou às várias culturas” (ECO, 2015). Então, como se definiria o feio? Segundo Eco, “na maioria das vezes, o feio era definido em oposição ao belo” (ECO, 2015), mas sob essa perspectiva, então, se não há definição do belo, não há como definir a oposição deste. **Conclusão:** Conclui-se, brevemente, que, de fato, o ditado popular citado inicialmente tem embasamento teórico, já que a beleza, não só na arquitetura mas de um modo geral, pode ser identificada pela sua singularidade, de modo que feio e belo não são opostos, e sim vistos por diferentes pessoas.

Palavras-chave: Belo. Imperfeito. Arquitetura.

Referências

DE LIMA, Eliane Baader; BASTOS, Rodrigo Almeida. **Estética da imperfeição: o pensamento de John Ruskin e a arquitetura rural em Santa Catarina.** 2019. Estudos de Cultura Material. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672019v27e23>. Acesso em: 25. ago. 2023;

ECO, Umberto. História da feiura. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2015.